

SABERES E ESTUDOS TEÓRICOS EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL

Luciane Prado KANTORSKI^a
Jacqueline de SOUZA^b
Janaína Quinzen WILLRICH^b
Fernanda Barreto MIELKE^c
Leandro Barbosa de PINHO^d

RESUMO

O presente artigo consiste numa pesquisa bibliográfica realizada a partir de 109 artigos publicados em periódicos brasileiros classificados pela CAPES como de circulação nacional B ou superior. Destes artigos, 33 enfocaram saberes e estudos teóricos em enfermagem psiquiátrica e saúde mental os quais foram reagrupados nas sub-temáticas: estudos teóricos com enfoque histórico (foco no modelo asilar e foco na transformação da assistência de enfermagem psiquiátrica), participação da família no processo saúde-doença do paciente, compreensão do homem – indivíduo portador de sofrimento psíquico, estigma, utilização dos resultados da pesquisa de enfermagem psiquiátrica, reformulação do ensino, instrumentos de pesquisa, trabalho de enfermagem.

Descritores: enfermagem psiquiátrica; saúde mental; processo saúde-doença.

RESUMEN

El artículo presente consiste en una investigación bibliográfica que logró el arranque de 109 publicaciones en periódicos brasileños clasificados por el CAPES como de circulación nacional B o superior. De éstos, 33 enfocan saberes y estudios teóricos en enfermería psiquiátrica y salud mental, los cuales fueron agrupados en los temas: estudios teóricos con enfoque histórico (foco en el modelo de albergue y foco en la transformación de la asistencia de enfermería psiquiátrica), participación de la familia del proceso salud-enfermedad del paciente, comprensión del hombre – individuo portador de sufrimiento psíquico, el estigma, el uso de los resultados de la investigación de enfermería psiquiátrica, mudanza en la enseñanza, los instrumentos de investigación y el trabajo de enfermería.

Descriptores: enfermería psiquiátrica; salud mental; proceso salud-enfermedad.

Título: Saberes y estudios teóricos en enfermería psiquiátrica y salud mental.

ABSTRACT

The present article consists of a bibliographical research developed with 109 articles published in Brazilian journals classified by CAPES as 'National B' or superior. Of these articles, 33 focused on knowledge and theoretical studies in psychiatric nursing and mental health which were rearranged in the sub-themes: theoretical studies with historical focus (focus in the sheltering model and focus in the transformation of the attendance of psychiatric nursing), participation of the family in the patient's process health-disease, the bearer's of psychic suffering comprehension of him/herself, stigma, use of the results of the research in psychiatric nursing, rethinking of the teaching, research instruments and work in nursing.

Descriptors: psychiatric nursing; mental health; health-disease process.

Title: Knowledge and theoretical studies in psychiatric nursing and mental health.

^a Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Enfermagem.

^b Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista de Iniciação Científica.

^c Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, bolsista de Iniciação Científica.

^d Enfermeiro, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, até a Primeira República, a assistência de enfermagem era de cunho curativo e a cargo de religiosos. Os trabalhadores dos hospitais eram irmãs de caridade que detinham o poder administrativo e pessoas leigas, geralmente ex-pacientes ou serventes.

Mundialmente a influência Pineliana consolidava e instituíam a psiquiatria como especialidade médica prevendo a internação em local específico – o hospício – onde através do isolamento, da vigilância e da disciplina se instituíam o tratamento psiquiátrico. Ao mesmo tempo a internação representava a possibilidade de estabelecer-se a nosografia e a nosologia da doença mental. Neste período a loucura adquire o status de doença mental.

No contexto brasileiro a altercação entre as Irmãs de Caridade e os Psiquiatras representava uma disputa pela hegemonia deste novo espaço – o hospital – o que incluía a reivindicação da profissão médica de reunir exclusivamente o saber e o poder de intervenção e seqüestração da loucura, e ainda o poder do hospício.

A partir da inauguração do Hospital Pedro II, em 1852, no Rio de Janeiro essa disputa se explicita mais claramente e ocorrem denúncias acerca das más condições do asilo. Teixeira Brandão – um psiquiatra renomado e politicamente bem articulado – responsabiliza as irmãs e os enfermeiros acusando-os de praticarem abusos com os pacientes e de não serem capazes de observar e registrar sinais e sintomas das doenças. Os médicos psiquiatras afirmavam que a impossibilidade do controle administrativo, do poder de selecionar pacientes, internar e dar alta inviabilizava o tratamento adequado aos doentes mentais. Os trabalhadores de enfermagem eram orientados pelas Irmãs tendo como referência a paciência, a caridade, a manutenção da ordem e a permissividade para o uso de medidas disciplinares, sempre que julgadas úteis para

o tratamento, propiciando seu uso punitivo. Tais medidas constavam no próprio estatuto do Hospital os meios e incluíam a privação de visitas, a reclusão solitária e o colete de força⁽¹⁾.

Em 1890 o Hospital Pedro II é estatizado e passa a se chamar Hospício Nacional de Alienados. Os médicos ascendem ao poder e as Irmãs se retiram dos hospitais. Devido à escassez de pessoal o Governo da República recorre às enfermeiras francesas. Neste contexto é criada, em 27 de setembro de 1890, a Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros do Hospício de Alienados (Escola Alfredo Pinto) e inaugura-se o início oficial do ensino de enfermagem no Brasil. O curso tinha duração de dois anos nos quais eram ensinadas noções práticas de propedêutica clínica, anatomia, fisiologia, higiene hospitalar, curativos, pequenas cirurgias, aplicações balneoterápicas e noções gerais de administração interna⁽²⁾.

A partir da criação desta Escola é estabelecida e reconhecida a função do enfermeiro no interior dos hospícios. A expansão da rede de hospícios e as dificuldades da Escola fazem que a mesma seja desativada. A institucionalização da enfermagem e seu ensino no Brasil são consolidados em 1923 com a fundação da Escola Ana Nery, nos moldes de Florence Nightingale.

Na década de 30, as terapias do sono profundo (1903), a insulino-terapia (1935), a eletroconvulsoterapia (1937) e a psicocirurgia (1936) foram exigindo novas habilidades da enfermagem, no entanto, o papel desta ainda encontrava-se muito relacionado à manutenção da ordem asilar.

As terapias somáticas se mostravam insuficientes para resolver os problemas psiquiátricos que necessitavam dos conhecimentos e técnicas no campo psiquiátrico, passando a apoiar-se principalmente na teoria psicanalítica, na teoria da relação interpessoal e na teoria da comunicação. Nas décadas de 50

e 60 surgem os primeiros trabalhos na literatura adaptando métodos psicoterapêuticos e definindo funções da enfermagem psiquiátrica. Estudos como os de Hildegard Peplau de 1952 e Joyce Travelbee de 1966 indicam a necessidade do enfermeiro desenvolver habilidades para se relacionar com paciente de modo a compreender o significado de seus comportamentos e ajudá-lo. Estes estudos têm importância e influência no direcionamento da prática de enfermagem como um todo, e embora eles não sejam incorporados de imediato à prática da enfermagem psiquiátrica brasileira, eles redirecionam o enfoque na área. É interessante observar que a influência da psicanálise e da teoria das relações interpessoais é incorporada muito precariamente ao ensino, esta precariedade refletindo-se de modo mais significativo na prática assistencial de enfermagem⁽³⁾.

Observamos na década de 70, no Brasil, que as mudanças na saúde mental expandem o campo de ação da enfermagem psiquiátrica. Incorporam-se conhecimentos e possibilidades de intervenção na família, na escola, no bairro e na comunidade através de técnicas grupais, relação interpessoal, ambiente e comunicação terapêutica.

O movimento de reforma psiquiátrica no Brasil tem forte influência do movimento da psiquiatria democrática italiana, que tem como um de seus principais expoentes Franco Basaglia. A incorporação progressiva dos princípios da desinstitucionalização da loucura é materializada no contexto brasileiro através da legislação e da criação de serviços como Centros/Núcleos de Atenção Psicossocial, Hospitais-Dia, Pensões Protegidas, Oficinas Terapêuticas, leitos psiquiátricos em hospitais gerais, entre outros. Tais propostas têm influenciado o ensino e a prática da enfermagem psiquiátrica.

Consideramos que esta retomada histórica das práticas de enfermagem psiquiátrica permite-nos visualizar algumas das deter-

minações que se refletem num fazer de enfermagem, contextualizado em diferentes épocas. Entendemos que este fazer vem constantemente acompanhado de saberes que o fundamentam. Neste sentido, temos como **objetivo** analisar na produção científica da enfermagem brasileira os saberes e estudos teóricos que têm instrumentalizado o olhar e subsidiado as práticas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se procedeu uma busca nos resumos veiculados na base LILACS, tendo sido analisados cerca de 1000 resumos de artigos referentes aos temas: enfermagem psiquiátrica e saúde mental. O período estudado foi de 1980 a 2001, no qual foram obtidos 109 artigos publicados em periódicos brasileiros de enfermagem e áreas afins, classificados pela CAPES como de circulação nacional B ou superior, a saber: Acta Paulista de Enfermagem, Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria, Cadernos IPUB, Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista Baiana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Psiquiatria, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Gaúcha de Enfermagem, Texto e Contexto Enfermagem e Revista Latino-Americana de Enfermagem.

Os artigos foram agrupados nas seguintes temáticas: (35) ações de enfermagem psiquiátrica, (33) saberes e estudos teóricos, (13) relação de ajuda/relacionamento terapêutico/comunicação, (13) ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, (6) projetos assistenciais alternativos em enfermagem psiquiátrica, (9) saúde mental. O processo analítico da temática saberes e estudos teóricos neste espaço estudado se deu através do desdobramento em sub-temáticas, descritas no quadro a seguir.

TEMÁTICAS	NÚMERO DE ARTIGOS
Estudos Teóricos com enfoque histórico	07
. Foco no Modelo Asilar	. 03
. Transformação na Assistência de Enfermagem Psiquiátrica	. 04
Participação da Família no Processo Saúde-Doença do Paciente	03
Compreensão do Homem – Indivíduo Portador de Sofrimento Psíquico	04
Estigma	03
Utilização dos Resultados da Pesquisa de Enfermagem Psiquiátrica	04
Reformulação do Ensino	03
Instrumentos da Pesquisa	05
Trabalho de Enfermagem	04
Total	33

Quadro 1 - saberes e estudos teóricos

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Dentre os artigos que se ocuparam dos saberes e estudos teóricos levantados na produção científica de enfermagem, no período estudado, 7 mantiveram um **enfoque histórico** sobre a enfermagem psiquiátrica, sendo que 3 destes focalizaram o **modelo asilar**, enquanto que os outros 4 enfatizaram a **transformação na assistência de enfermagem psiquiátrica**.

A historicidade da psiquiatria no contexto brasileiro foi debatida desde a fundação do Hospital Nacional de Alienados (1841) e da Escola Profissional de Enfermeiros (1890) até o recente projeto de lei do Deputado Paulo Delgado, com proposta de extinção progressiva dos manicômios. Sobrelevou-se nas reflexões históricas a influência dos fatores econômico-político-ideológicos na percepção do doente mental. Além disso, estratégias para a construção de novos conhecimentos, saberes e modificações na percepção e assistência ao doente mental foram esboçadas através de uma reflexão sobre a Reforma Psiquiátrica⁽⁴⁾.

Tendo como finalidade apreender a formação do saber e das práticas de enfermagem psiquiátrica no Brasil entre as décadas de 20 e 50, foi feita uma reconstituição histórica que teve como conclusão que a enfermagem constituiu-se num elemento fundamental para a implementação do modelo assistencial asilar adotado no Brasil no final da século XIX⁽⁵⁾.

As alterações sofridas na prática da enfermagem nos diversos contextos sócio-econômico-políticos foram foco de um estudo que apontou as influências exercidas sobre o ensino de enfermagem psiquiátrica, que, partindo de um modelo asilar, sofreu um impacto a partir do surgimento dos psicofármacos, da psicanálise e das propostas de humanização e de manutenção do doente na comunidade⁽⁶⁾.

Entre os artigos com **enfoque histórico** que se voltaram para as **transformações na assistência de enfermagem psiquiátrica** ressaltamos um estudo histórico-estrutural da prática de enfermagem psiquiátrica no Ceará, que buscou desvelar a história da enfermagem e da assistência psiquiátrica na região. Constatou-se que apesar de alguns avanços ocorridos nas décadas de 70 e 80, ainda na década de 90 a prática de enfermagem psiquiátrica no Ceará não mudou significativamente, sendo esta assistência centrada no interior de hospitais psiquiátricos e sua prática embasada na aplicação de psicotrópicos⁽⁷⁾.

Outro estudo descreve os movimentos atuais de mudanças nas ações de enfermagem: a questão da humanização no meio intra-hospitalar e a necessidade de revisão de conceitos e adoção de novas práticas no meio extra-hospitalar. Baseando-se nas mudanças ocorridas na psiquiatria a partir do século XVIII e suas influências na prática busca-se re-orientações na assistência de enfermagem à saúde mental⁽⁸⁾.

O discurso médico psiquiátrico sobre a loucura passa a ser modificado a partir do surgimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, assim, a proposta de inclusão social do paciente exige do enfermeiro psiquiátrico novos instrumentos para cuidar e promover a reabilitação psicossocial do paciente⁽⁹⁾. Diante desta necessidade de superação do modelo hospitalocêntrico e implementação de modelos assistenciais que tenham como foco a re-inserção social e a cidadania do doente mental, são descritas formas de atenção e cuidado propostas pela Política Nacional de Saúde Mental, a saber: núcleos/centros de atenção psicossocial, oficinas terapêuticas, pensão protegida, hospital-dia, leitos e emergência psiquiátrica em hospital geral. Tais modelos constituem-se em campos de atuação para enfermeiros qualificados e o controle social destes serviços pode ser exercido pelos próprios usuários⁽¹⁰⁾.

Os estudos com o enfoque histórico trazem uma contribuição significativa para compreensão das práticas asilares e reformistas, pois elucidam as diferentes determinações que concorrem para a reprodução de um saber e um fazer manicomial. Além disso, apontam para possíveis contradições que permitem a superação do modelo institucionalizante.

Analisando a **participação da família no processo saúde-doença** do paciente segundo as novas propostas de assistência psiquiátrica, identificamos três artigos no campo de estudo dos saberes que embasam a prática da enfermagem psiquiátrica.

O primeiro trata-se de uma pesquisa realizada visando compreender como a família percebe a relação trabalho-doente mental através dos discursos dos componentes da família de usuários de um hospital-dia do SUS. Identificou-se a ociosidade como fonte de crise, segundo a percepção dos familiares, sendo que tal estado pode, no entanto, ser também um sintoma de possível estado depressivo pela sensação de invalidez. Ressalta-se que a relação família-indivíduo constitui-se em um alvo das

novas propostas terapêuticas, que procuram subsidiar a família de suportes para adaptação aos conflitos frequentes na interação com o doente mental⁽¹¹⁾.

Através de uma pesquisa com 31 pacientes e seus acompanhantes realizou-se uma investigação sobre as percepções que a família e indivíduos tem sobre os determinantes causadores dos distúrbios mentais. Tal investigação foi seguida de uma comparação com as impressões do enfermeiro especialista e os dados revelaram que 58% das informações de pacientes e familiares apresentaram semelhanças com as impressões do enfermeiro, concluindo-se que as percepções da família e sua participação na assistência têm grande relevância na minimização e prevenção de novos episódios de crise⁽¹²⁾.

Num ambulatório de saúde mental da rede pública do Estado de São Paulo realizou-se uma pesquisa com 78 pacientes e 24 acompanhantes, buscando construir um conceito de qualidade de vida dos portadores de transtornos mentais para contribuir na efetivação de uma prática mais voltada às reais necessidades destes e de seus familiares. Foi apontado o cuidar da saúde, a atividade social, o lidar com a situação percebida como problemática e o trabalhar, como **exigências críticas** e questões que contribuem para a qualidade de vida das pessoas com doença mental⁽¹³⁾.

A contemplação de estudos sobre família no campo da enfermagem psiquiátrica também tem suas vinculações históricas, tendo em vista o esgotamento do modelo asilar enquanto possibilidade de recuperação do indivíduo e inserção deste na vida comunitária. O afastamento da família do circuito de cuidado ao indivíduo, o distanciou ainda mais desta meta e no processo de transformação dos saberes e práticas psiquiátricas a família tende a retornar ao cenário como objeto de cuidado e prestação de cuidados.

A fim de contribuir para a melhoria da assistência psiquiátrica, 4 artigos destacaram a relevância da **compreensão do homem**, a sa-

ber, o **indivíduo portador de sofrimento psíquico**. Os estudos descritos por estes artigos tiveram como referencial teórico-metodológico a fenomenologia considerando-se que esta visa a compreensão e a interpretação de um fato, configurando-se numa alternativa metodológica eficaz para as pesquisas na área de enfermagem psiquiátrica. Visando melhorar a assistência de enfermagem psiquiátrica ao ser em sofrimento psíquico, produziu-se uma interlocução entre a assistência de enfermagem psiquiátrica e a fenomenologia, visto que tal assistência incorpora uma abordagem psicológica e social que vai ao encontro do método fenomenológico⁽¹⁴⁾.

Partindo do pressuposto que o tempo é a relação do sujeito com as coisas do mundo e também uma necessidade interna de existência, convida-se, num destes estudos, a repensar a assistência de enfermagem psiquiátrica ao indivíduo diagnosticado pela psiquiatria clínica como esquizofrênico. Ressalta-se que a compreensão do mundo e da temporalidade deste indivíduo é necessária para direcioná-lo a um auto-desvelamento⁽¹⁵⁾. Através da análise ideográfica^e de entrevistas, foi feita uma reflexão sobre o ser-no-mundo deste sujeito quando fora da crise, que revelou, com base na história pessoal, a presença de passado, presente e futuro, além de projetos saudáveis e condizentes com sua idade⁽¹⁶⁾.

Evidencia-se a importância da pesquisa qualitativa com referencial fenomenológico para que a singularidade do homem possa ser um objeto de estudo abordado e compreendido em sua essência. Para estabelecer tal referencial teórico-metodológico, utilizou-se três correntes filosóficas: humanista, existencial e personalista, apontando a configuração triádica destas três correntes, como uma possibilidade de orientação para as investigações neste campo⁽¹⁷⁾.

As abordagens qualitativas na pesquisa têm permitido aprofundar a análise de fenômenos específicos, particularidades, singularidades, explicitando múltiplas faces de um problema de pesquisa. Este aprofundamento dos fatores implicados explicita a complexidade da realidade em que se inserem os recortes (estudos potenciais que temos realizado).

Sabemos que além dos danos que o sofrimento psíquico causa no próprio indivíduo, e da relevância de redimensionar o estudo destas particularidades, ele ainda causa um impacto no meio social que o circunda que é refletido pela maneira estigmatizada que a sociedade vê o louco. Desde a Antiguidade a loucura vem acompanhada de vários sentimentos complexos que acarretam ações excludentes, punitivas e preconceituosas. A questão do **estigma** foi apontada em 3 dos artigos analisados.

O estudo acerca da existência de várias formas de concepção de loucura dentre os funcionários de uma instituição prestadora de serviços em nível secundário de atenção, explicita múltiplas faces deste estigma, demonstrando a necessidade de uma assistência voltada a fatores sociais e humanitários, com abordagem interdisciplinar, incluindo a família do paciente e seu contexto social⁽¹⁸⁾.

Num estudo entre profissionais da saúde mental sobre a rotulagem psiquiátrica, apontaram-se resultados interessantes no que concerne a sintomas considerados normais e anormais. Os sintomas já vivenciados pelos sujeitos como: ansiedade, desânimo, depressão, agressividade, angústia, sentimento de culpa, inferioridade e vontade de agredir foram os mesmos considerados normais pelos profissionais de saúde mental; enquanto que os sintomas não vivenciados coincidem com os sintomas indicados por eles como anormais: delírio, alucinação, idéias obsessivas, sentimento de perseguição, fobias, vontade de morrer e vontade de matar⁽¹⁹⁾.

A censura, as imposições e a exclusão decorrentes do estigma foi evidenciada atra-

^e Consiste numa análise individualizada da descrição com vistas ao fenômeno.

vés de uma pesquisa que buscou conhecer a vivência têmporo-espacial do doente mental a partir da história de vida de indivíduos internados num hospital psiquiátrico estatal. Saliu-se que a enfermagem deve trabalhar o portador de sofrimento psíquico articulando-se com práticas que busquem a cumplicidade e solidariedade da sociedade para com ele em prol da restituição de sentido à vida deste indivíduo⁽²⁰⁾.

O estigma que nos parece de certo modo um atraso em relação às concepções teóricas de resignificação do sujeito no contexto de reformulação psiquiátrica, ronda sorratamente nossos estudos e nosso cotidiano. A superação do senso comum de separação, rotulagem, exclusão, consiste num desafio, tendo em vista a impregnação deste em nosso universo cultural, em nossa constituição social, em nosso inconsciente individual e coletivo.

Quando tentamos produzir interlocuções entre a pesquisa e o cotidiano, apreendemos distanciamentos e aproximações necessários à construção de um suporte teórico e prático para nossas indagações. Ao analisarmos a **utilização de resultados da pesquisa de enfermagem psiquiátrica** destacamos 4 artigos.

Num estudo bibliográfico, descritivo, foram analisados alguns trabalhos na área de enfermagem psiquiátrica, no período de 1932-1993. Essas publicações foram relacionadas com a história da enfermagem psiquiátrica no Brasil nos diferentes períodos e apontaram a utilização de resultados de estudos sob a influência da psicanálise, do referencial psicodinâmico e do relacionamento interpessoal terapêutico nas práticas vigentes⁽²¹⁾.

A necessidade de parcerias entre enfermeiros de serviços, enfermeiros docentes e estudantes para produções científicas voltadas de fato para as necessidades dos serviços e da população foi evidenciada como um resultado obtido através de uma pesquisa baseada nas concepções e expectativas de enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas⁽²²⁾.

A religiosidade do doente mental na prática assistencial também constitui-se em objeto de estudo da enfermagem, quando através da observação das anotações da equipe de enfermagem de 20 pacientes internados na enfermaria psiquiátrica de um hospital geral, foram registradas citações da equipe de enfermagem relacionadas à religiosidade dos pacientes. Condições psicossociais, de cidadania do sujeito doente mental e sua vivência religiosa foram destacados como fatores relevantes para a prática assistencial. Ressaltou-se a necessidade de propostas de estudos que correlacionem as teorias explicativas e cuidados diretos buscando novas estratégias para o exercício do novo olhar psicossocial da enfermagem em saúde mental⁽²³⁾.

Reforçando essas idéias, buscou-se, através de um estudo, averiguar porque os resultados das pesquisas na área de enfermagem psiquiátrica não são incorporados na prática assistencial. E para tal, foi feito levantamento e análise de pesquisas desenvolvidas no Brasil nesta área. Foram identificadas 63 pesquisas sendo estas posteriormente agrupadas em três grandes áreas: assistencial, profissional e estrutura, organização e funcionamento das instituições. O objetivo do estudo foi destacar os temas pesquisados e estimular os enfermeiros assistenciais a incorporarem na prática os resultados obtidos, pois segundo o estudo apenas 34,5% usam os resultados das pesquisas na prática. Também propõe-se que as enfermeiras realizem novas pesquisas nesta área, para que os problemas identificados na prática sejam estudados cientificamente e assim garantir maior qualidade na assistência de enfermagem psiquiátrica⁽²⁴⁾.

Conforme observado através do levantamento das produções, além da necessidade de avanços nas pesquisas que revertam para a reflexão e transformação na área assistencial, também faz-se necessário investigações que subsidiem a reflexão sobre uma **reformulação do ensino**. Em três artigos apontou-se a necessidade de se construir pesquisas voltadas para o ensino de enfermagem psiquiátrica.

As propostas da reforma psiquiátrica de novas formas de assistência e quebra de paradigmas sobre a loucura, vêm ocorrendo de forma dicotomizada no meio acadêmico que tem se mantido no modelo hospitalocêntrico. Através de um estudo dos saberes que fundamentam a prática do ensino propõe-se uma re-estruturação curricular com vistas a parcerias entre as universidades e técnicos a fim de expandir as práticas de ensino aos novos modelos de assistência emergentes⁽²⁵⁾.

A construção metodológica de uma investigação que tem como objeto de estudo o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental foi desenhada e descrita a partir da utilização do referencial teórico-metodológico marxista, redimensionando-se conceitos como o ensino enquanto prática de reprodução e resistência – ideologia/contra-ideologia, atores/sujeitos sociais, saúde mental e reforma psiquiátrica. O artigo permite uma reflexão da face reprodutiva do ensino que tende a manter um modelo manicomial ainda dominante, apontando para as contradições da universidade enquanto produtora e reprodutora de saberes institucionalizados⁽²⁶⁾.

O terceiro estudo relativo ao sub-tema do ensino focalizou a elaboração de um guia prático e simples sobre os traços de personalidade e funcionamento mental, utilizando-se como recurso didático o conto de fadas Branca de Neve e os Sete Anões. Foi valorizado o funcionamento mental de cada anão, enquanto personalidade, e a trama emocional desencadeada pela inveja da madrasta à beleza e juventude da enteada⁽²⁷⁾.

Cinco dos artigos analisados na grande temática dos saberes e estudos teóricos abordam especificamente **instrumentos de pesquisa** que podem ser utilizados em investigações de enfermagem.

Num trabalho com alunos da pós-graduação, na área de enfermagem psiquiátrica, notou-se as dificuldades dos alunos em definir instrumentos de investigação. Como incentivo à pesquisa nesta área, lhes foi exposto o resumo e os

objetivos de alguns instrumentos de investigação, a saber: classificação das atividades executadas por pessoal de enfermagem psiquiátrica, inventário de situações para pesquisa em enfermagem psiquiátrica e, por último, uma relação de atividades do pessoal de enfermagem psiquiátrica e teste de percepção de funções. Sendo que cada um destes instrumentos foi discutido e publicado em artigos subseqüentes⁽²⁸⁾.

No desenvolvimento do instrumento para classificação das atividades executadas pelo pessoal da enfermagem psiquiátrica, formulou-se um roteiro para observação, que utilizou a técnica da observação intermitente, verificando os termos utilizados, a classificação das áreas de atuação e as atividades que estas compreendem. Ainda foram especificados os passos a serem executados pelo observador e a forma de fazer o registro, num modelo de anotações das atividades observadas, para com isso garantir o rigor na coleta de dados⁽²⁹⁾.

Através do instrumento do inventário de situações para pesquisa em enfermagem psiquiátrica apresentaram-se 138 situações em forma de perguntas que exigem dos entrevistados conhecimentos em relação à enfermagem psiquiátrica. Essas situações foram posteriormente organizadas em três grupos: necessidades básicas, tratamentos somáticos e sinais e sintomas⁽³⁰⁾.

Dois instrumentos foram propostos para avaliação da assistência de enfermagem psiquiátrica quanto às atitudes dos profissionais na execução de suas funções e no relacionamento com os pacientes além de suas percepções sobre suas próprias tarefas. Para a utilização de tais instrumentos foi pré-definida uma lista de atitudes e atividades, bem como critérios para distribuição em categorias (necessidades básicas, psicossociais, ambiente) e classificação quanto ao tipo de atitude (custodiais ou terapêuticas). Ainda foram sugeridas técnicas para a observação, aplicação do teste e tabulação dos resultados⁽³¹⁾.

Outro estudo discorreu sobre a construção e validação de um instrumento para a

classificação de pacientes a fim de permitir a categorização destes de acordo com o nível de complexidade da assistência de enfermagem que necessita. Tal classificação utiliza-se de 13 indicadores críticos baseados nas necessidades humanas básicas de Wanda Horta^f. Os conteúdos dos indicadores críticos foram submetidos a uma técnica específica de validação e os resultados apontaram pertinência, concordância, clareza quanto aos seus níveis de complexidade⁽³²⁾.

Entendemos que os artigos que enfocam a pesquisa e suas contribuições para a assistência e o ensino de enfermagem psiquiátrica, bem como, aqueles voltados à proposição de instrumentos de pesquisa, potencialmente auxiliam na constituição de um corpo de saberes que qualificam o fazer da enfermagem psiquiátrica. Estes estudos aglutinam pólos que idealmente deveriam pretender-se indissociáveis – a pesquisa, o ensino e a assistência. A comunicação possível entre estes pólos tem sido acolhida inicialmente nos espaços acadêmicos. Consideramos que o crescimento potencial da pesquisa e sua interlocução com o ensino e as práticas de cuidado, podem contribuir significativamente para o redimensionamento da enfermagem psiquiátrica e saúde mental e para a solidificação de saberes na área.

Em quatro dos 33 artigos analisados, abordou-se o **trabalho de enfermagem psiquiátrica e saúde mental**.

Em 2000 a Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery publicou um texto que resgata as aptidões e deveres da enfermeira de higiene mental destacando as qualidades e deveres da enfermeira que trabalha nesta área visando definir seu perfil ideal, para isso formulou-se dez mandamentos ressaltando atributos morais e intelectuais indispensáveis à enfermeira de higiene mental⁽³³⁾.

Além da importância histórica da publicação deste texto e das possíveis análises da relação entre os atributos e a concepção higienista, evidenciamos sua preocupação com o trabalho de enfermagem, enquanto objeto a ser olhado, delimitado, sobre o qual procurou-se estabelecer alguns parâmetros a partir dos quais os atributos poderiam então ser definidos. Podemos contrapor e/ou criticar os atributos, mesmo considerando sua dimensão temporal, mas o que ora destacamos consiste na preocupação em estabelecer um corpo de concepções que a priori definiriam a necessidade de algumas características iniciais e de algum perfil a ser atingido para desenvolver o trabalho nesta área.

A escolha da área de trabalho da psiquiatria como vocação foi objeto de estudo de uma pesquisa em que através da história oral e pesquisa documental levantou-se com enfermeiros, formados entre as décadas de 40 e 70, as motivações que os levaram à escolha da atuação em psiquiatria. Verificou-se a influência das experiências pessoais, do contexto social, familiar, educacional além da inclinação para a psicologia como campo do saber que auxilia a compreender o outro⁽³⁴⁾.

As ações de competência da enfermagem na assistência ao deficiente mental, principalmente no que se refere a prevenção foi tema de um estudo que ressaltou a necessidade de incorporação deste conteúdo no ensino e de uma intervenção multidisciplinar neste campo⁽³⁵⁾.

Num estudo sobre saúde mental do trabalhador enfermeiro, reforçou-se que a finalidade do trabalho de enfermagem consiste na preservação da saúde através de meios que evitem ou minimizem as adaptações. Foram identificados diversos fatores que apresentam riscos à saúde do trabalhador, tais como: turnos que afetam o ritmo biológico, condições físicas inadequadas, riscos biológicos, dentre outros. Com base nos princípios da saúde mental refletiu-se sobre estratégias de prevenção, promoção e conservação da saúde do traba-

^f Estado mental e nível de consciência, sinais vitais, oxigenação, nutrição, hidratação, motilidade, cuidado corporal, terapêutica, comportamento, integridade cutâneo-mucosa, locomoção, eliminações, educação à saúde, comunicação.

lhador. Ressaltou-se a necessidade de capacitação específica ao enfermeiro desta área, bem como de uma educação continuada e atuação junto com equipe multidisciplinar⁽³⁶⁾.

O trabalho de enfermagem psiquiátrica e saúde mental tem se constituído como um campo complexo em que se entrecruzam concepções, saberes, crenças, práticas. O estudo e a divulgação dos resultados de pesquisas permitem refletir sobre o mesmo, questioná-lo, criticá-lo e mesmo superá-lo permitindo aos trabalhadores enfermeiros rever sua prática e os saberes que tem dado sustentação à mesma. A transformação dos modos de cuidado ao portador de sofrimento psíquico consiste numa tarefa que se dá em movimentos de diálogo, questionamento, problematização das práticas cotidianas, que carecem ser estudadas, aprofundadas, analisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que retomar a produção científica da enfermagem brasileira, no período de 1980 a 2001, a fim de analisar os estudos teóricos e saberes produzidos que tem instrumentalizado o olhar e as práticas de enfermagem psiquiátrica configurou-se num processo de reflexão e aprendizagem, viabilizado através da pesquisa.

Apreender as temáticas que os enfermeiros tem se dedicado a investigar e discutir as contribuições oriundas destes estudos teóricos permitiu-nos redefinir significados implicando na retomada dos desejos primordiais relacionados à escolha da profissão de enfermagem, e especificamente, desejos relacionados à opção em cuidar de pessoas em sofrimento psíquico, considerando os saberes que temos produzido para instrumentalizar o nosso fazer cotidiano.

AGRADECIMENTOS

CNPq e FAPERGS.

REFERÊNCIAS

- 1 Machado R, Loureiro A, Luz R, Muricy K. Danção da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal; 1978. 559 p.
- 2 Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976: documentário. Brasília (DF): Aben; 1976. 514 p.
- 3 Kalkman ME. New dimensions in mental health-psychiatric nursing. 4th ed. McGraw-Hill, 1974. 690 p.
- 4 Pereira MA, Labate RC, Farias FLR. Refletindo a evolução histórica da enfermagem psiquiátrica. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo 1998 set/dez;11(3):52-9.
- 5 Kirschbaum DIR. Análise das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre décadas de 20 e 50. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1997 maio;5(n esp): 19-30.
- 6 Tavares JL. Enfermagem psiquiátrica no Brasil: reflexões sobre o ensino e a prática. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador (BA) 1997 abr/out; 10(1/2):19-29.
- 7 Fraga MNO. A prática de enfermagem psiquiátrica no Ceará e sua relação com o contexto sócio-histórico. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1995 jan/mar;48(1):17-25.
- 8 Campos CMS, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 2000 set;34(3):271-6.
- 9 Miranda CML. Enfermagem e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro 1997 dez;1(2):114-41.
- 10 Büchele F. A enfermagem na reestruturação da assistência psiquiátrica. Texto e Contexto: Enfermagem, Florianópolis (SC) 1996 jul/dez;5(2): 140-6.

- 11 Monteiro ARM, Barroso MGT. Trabalho x doente mental: percepção da família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1999 jan/mar;52(1):119-28.
- 12 Luis MV, Margiotte MS, Santos DSP. Percepções que a família e o paciente psiquiátrico têm sobre os determinantes de um distúrbio mental. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 1999 jan;10(1):52-9.
- 13 Galera SAF, Teixeira MB. Definindo qualidade de vida de pessoas portadoras de problemas de saúde mental. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1997 maio;5(n esp): 69-75.
- 14 Schneider JF. Enfermagem psiquiátrica e fenomenologia: algumas considerações. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1994 jan/mar; 47(1):57-60.
- 15 Schneider JF. A enfermagem psiquiátrica e a temporalidade na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Texto e Contexto: Enfermagem, Florianópolis (SC) 1997 set/dez;6(3):177-92.
- 16 Schneider JF, Valle ERM. O indivíduo denominado esquizofrênico: análise ideográfica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1995 jul/set;48(3):286-96.
- 17 Vietta EP. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórico-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1995 jan;3(1):31-43.
- 18 Pugin VM, Barbério YC, Filizola CLA. A concepção de loucura e do seu tratamento entre os trabalhadores de saúde mental de uma instituição prestadora de serviço em nível secundário de atenção. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1997 maio; 5(n esp):59-68.
- 19 Vietta EP, Bueno SMV. Sintomas existenciais versus sintomas psicopatológicos: um problema de rotulagem psiquiátrica: inquérito sobre a vivência de profissionais da saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1987 jan/mar;40(1):53-9.
- 20 Humerez DC. Revelando a ocupação têmporo-espacial do doente mental: o não-lugar. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo 1998 jan/abr;11(1):79-87.
- 21 Souza MCM, Alencastre MB. Produção de enfermagem psiquiátrica no Brasil: 1932-1993. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1999 abr/jun;52(2):271-82.
- 22 Sadigursky D, Hurst IH, Tavares JL, Fernandes JD, Oliveira MRO. Pesquisa em enfermagem psiquiátrica: concepções e expectativas de enfermeiros que atuam em instituições psiquiátricas. Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto (SP) 1998 dez;6(5):89-98.
- 23 Machado AL, Cabral MAA. Observação em enfermagem em saúde mental visando as práticas religiosas. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo 1996 set/dez;9(3):31-7.
- 24 Stefanelli MC, Fukuda IMK, Rolim MA, Arantes EC. Situação da pesquisa em enfermagem psiquiátrica no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1987 ago;21(2):183-95.
- 25 Villa EA. Buscando novos caminhos para o ensino e a prática da enfermagem psiquiátrica. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo 2000 jan/abr;13(1):47-54.
- 26 Kantorski LP, Silva GB. Um objeto de estudo sobre ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1998 jul/set;51(3):417-30.
- 27 Silva WV, Silva ACV. Um olhar diferente sobre a Branca de Neve e os sete anões: um recurso didático sobre o funcionamento mental. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1999 abr/jun;52(2):265-70.
- 28 Minzoni MA. Instrumentos e técnicas para investigação em enfermagem psiquiátrica II: inventário de situações para pesquisa em enfermagem psiquiátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1980;14(3):299-320.
- 29 Minzoni MA. Instrumentos e técnicas para investigação em enfermagem psiquiátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1980;14(2):185-8.

- 30 Minzoni MA. Instrumentos e técnicas para investigação em enfermagem psiquiátrica I: classificação das atividades executadas por pessoal de enfermagem psiquiátrica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1980;14(3):287-98.
- 31 Minzoni MA. Instrumentos e técnicas para investigação em enfermagem psiquiátrica III: relação de atitudes do pessoal de enfermagem e teste de percepção de funções. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1981;15(1):79-94.
- 32 Perroca MG, Gaidzinski RR. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo 1998 ago;32(2):153-68.
- 33 Olinto P. Aptidões e deveres da enfermeira de higiene mental. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro 2000 ago;4(2):163-5.
- 34 Kirschbaum DIR, Cabral MAA. A escolha pelo trabalho em psiquiatria como vocação nas décadas de 30 a 70: relatos das enfermeiras. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro 2000 dez;4(3):311-20.
- 35 Andrade MCD. A enfermagem na assistência ao deficiente mental: níveis de prevenção. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 1986 abr/set;39(2/3):90-3.
- 36 Mauro MIC. Saúde mental do trabalhador e o enfermeiro. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro 1996;(extra):81-8.

Endereço da autora/Author's address:
Luciane Prado Kantorski
Av. Duque de Caxias, 250 Bl. B, Fragata
96.030-002, Pelotas, RS
E-mail: kantorski@uol.com.br

Recebido em: 13/09/2004
Aprovado em: 05/11/2004